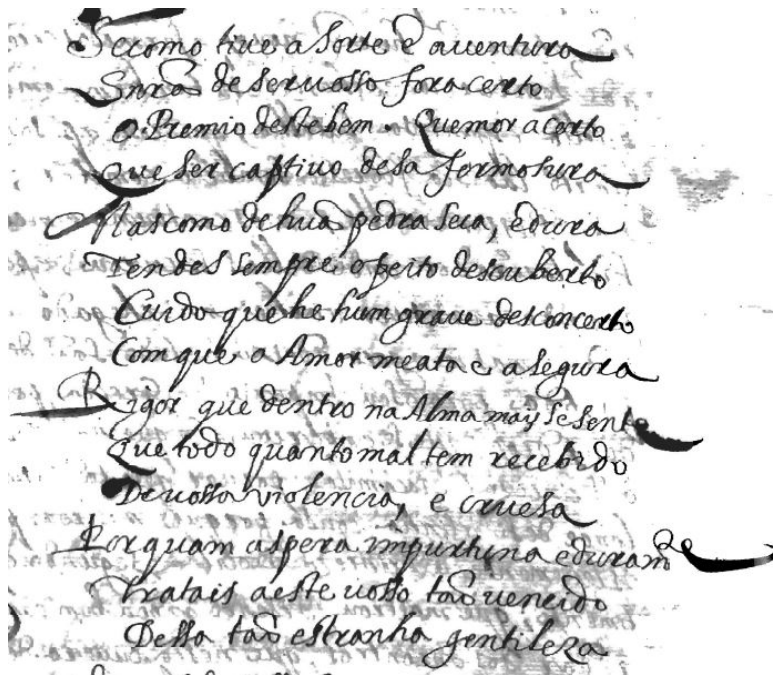




Argonáutica da Cavalaria. Parte II- Canção

Fac-símile

[67v]



Edição paleográfica

[67v] Se como tiue a sorte e auentura/
Snrã de ser uosso fora certo/
o Premio deste bem. Que mor acerto/
que ser captiuo desa fermosura/
Mas como de hũa pedra seca, e dura/
tendes sempre o peito descuberto/
cuido que he hum grave desconcerto/
com que o Amor meata e a segura/
Rigor que dentro na Alma mais se sente/
que todo quanto mal tem recebido/
De uossa violencia, e cruesa/
Por quam aspera, impurtuna e duram^{te}/
tratais a este uosso tão vencido/
Dessa tão estranha gentileza.

Edição crítica

[67v] Se como tive a sorte e a ventura,
senhora, de ser vosso fora certo
o prémio deste bem, que mor acerto
que ser captivo desa fermosura?

Mas como de ãa pedra seca e dura
tendes sempre o peito descuberto,
cuido que é um grave desconcerto
com que o amor me ata e assegura.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Rigor que dentro na alma mais se sente
que todo quanto mal tem recebido
de vossa violência e cruesa,

por quão áspera, impertuna e duramente
tratais a este vosso tão vencido
dessa tão estranha gentileza.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Argonáutica da Cavalaria II: composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

